

## **Um terço dos estudantes de 4ª série sabe o equivalente a um aluno da 1ª**

*Lisandra Paraguassú*

*Ministério da Educação elabora parâmetros inéditos para dizer o que se deve esperar da criança em cada fase escolar*

Um terço das crianças brasileiras matriculadas na 4ª série do ensino fundamental não sabe nem sequer o que deveriam ter aprendido ao final do 1º ano de escola. A conclusão, desta vez, é oficial, e parte de um estudo ainda inédito preparado pelo Instituto de Estatísticas e Pesquisas Educacionais (Inep), ligado ao Ministério da Educação, e obtido com exclusividade pelo Estado. Pela primeira vez, o ministério criou parâmetros para dizer objetivamente o que um aluno deve saber em cada nível de escolaridade. A conclusão é que as crianças vão à escola, mas isso está longe de significar que estão aprendendo.

A base do estudo são os resultados da chamada Provinha Brasil, a primeira avaliação de alfabetização feita no País, que começa a ser repassada para os Estados neste mês. Para poder dizer a cada Secretaria de Educação se seus alunos sabem o que deveriam saber ao final da alfabetização, foi criada uma escala com cinco níveis.

O quarto nível, em que um estudante deve ser capaz de ler textos curtos com vocabulário comum na escola, foi considerado pelo Inep como o ideal para um menino de, normalmente, 8 anos que esteja terminando a 1ª série primária - ou o 2º ano, na nova metodologia do ensino fundamental de nove anos.

A comparação dessa escala com a do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) - a avaliação da 4ª e 8ª séries do fundamental e 3º ano do ensino médio, feita a cada dois anos - mostra que esse quarto nível corresponde de forma muito aproximada à pontuação de 125 a 150.

Porém, na 4ª série (ou, agora, o 5º ano do fundamental), um terço dos estudantes brasileiros avaliados em 2005 não passou desse nível. Se forem consideradas apenas as escolas públicas - descontadas as federais, que costumam puxar as notas para cima -, esse índice ainda fica um pouco pior: 33,3%. Nas redes municipais chega a 35%.

São crianças terminando a 4ª série, prestes a entrar em um mundo escolar ainda mais complexo, e que não conseguem entender o enunciado de uma questão ou mesmo uma historinha mais longa. E essa realidade fica ainda pior quando se olham as diferenças regionais.

Mesmo com melhorias recentes, o Nordeste ainda mantém os piores indicadores: metade das crianças de 4ª série tem nível de 1ª. No Rio Grande do Norte, quase 60% estão nessa situação. Mesmo em São Paulo, o Estado mais rico do País, são 28,7% dos estudantes.

A escala preparada pelo Inep ainda permite calcular qual seria a pontuação ideal de um estudante da 4ª série/5º ano do fundamental: entre 200 e 210 pontos, seguindo a progressão natural do aprendizado.

---

Leia mais:

### **No Saeb, 71% ficaram abaixo da média ideal**

*Lisandra Paraguassú*

*Alunos da rede pública foram ainda pior na avaliação realizada em 2005*

Cerca de 71% dos estudantes avaliados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2005 ficaram abaixo da pontuação indicada como ideal para um estudante da 4ª série/5º ano do

fundamental - entre 200 e 210 pontos -, segundo a nova escala elaborada pelo Inep. Nas escolas públicas, os que não atingiram a meta são 75,3%. O cruzamento de dados e a escala devem causar protestos, especialmente entre os especialistas em educação.

Apesar de o Saeb existir desde 1995, não havia uma definição para que se pudesse dizer se aquilo que os estudantes sabem é o suficiente para o ano escolar em que estão. A posição da maior parte dos especialistas era de que a aprendizagem é subjetiva e estabelecer parâmetros seria muito arbitrário. Isso apesar de as próprias escolas terem que fazer, todos os anos, essa avaliação "arbitrária" para dizer se seus estudantes aprenderam o suficiente para passar de ano.

"Com a criação do Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb), nós passamos a ter uma meta, um ponto ideal. A partir daí podemos trabalhar para dizer o que os estudantes devem saber em cada nível de ensino, se queremos chegar a essa meta em 2022", explicou o presidente do Inep, Reynaldo Fernandes.

O Ideb foi apresentado pelo MEC em abril. Reúne os resultados do Saeb, de aprovação e abandono escolar para formar um índice para o País, para cada Estado e município.

O Ideb Brasileiro hoje é três. A meta é alcançar, em 2022, a nota seis, o que deixaria o Brasil dentro da média dos Países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com quem o Brasil se compara - e sempre fica nos últimos lugares - em avaliações internacionais. A partir da criação do Ideb, cada Estado e município tem sua meta própria a ser alcançada nesse prazo.

"Essa é uma escala compatível com as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A idéia não é que se saia reprovando as crianças, mas que se faça um acompanhamento e se possa identificar os problemas para que elas aprendam como devem", explica Reynaldo. E problemas não faltam para serem resolvidos.

#### NOVA ESCALA

A escala do Inep para avaliar a Provinha Brasil tem 5 níveis e pontos objetivos. Para considerar um aluno alfabetizado, a escala espera que ele chegue ao nível 4, que consiste em:

saber ler textos de 8 a 10 linhas e vocabulário simples  
localizar informações  
entender qual é o assunto do texto e sua finalidade  
identificar o tipo de texto (um bilhete, uma piada)  
identificar elementos como tempo, espaço e personagem

Para esse nível, é preciso acertar 21 ou 22 das 24 questões do Provinha Brasil (125 a 150 pontos no Saeb). No nível 3, 100 a 125; no 2, 75 a 100; no 1, menos de 75 pontos.

**Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 23 mar. 2008, 1º Caderno, p. A25 e A27.**